
A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE PARA O USO CRÍTICO DE MEMES NO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Luciano Nunes dos Santos Meirelles¹
Lucila Maria Pesce de Oliveira²

RESUMO

O presente artigo integra uma pesquisa em desenvolvimento, cujo objetivo é investigar de que maneira as linguagens hipermidiáticas, por meio dos memes, se fazem presentes em sala de aula, assim como o Currículo Oficial do estado de São Paulo os enxergam, especificamente no tocante à prática dos multiletramentos. O estudo tem como objeto de pesquisa os memes de Literatura do Portal Lítera Brasil, à guisa de compreender como tais códigos semióticos podem potencializar as reflexões afeitas ao ensino de Literatura no Ensino Médio. A pesquisa apoia-se em Bakhtin (2013), para entender em que medida é possível compreender os memes como gênero textual multimodal e imbricado aos multiletramentos (ROJO e BARBOSA, 2012). Além deste campo conceitual, o conceito de letramento digital é analisado a partir da perspectiva freireana, na compreensão da positividade dos memes em sala de aula, em uma abordagem curricular que tenha por objetivo desenvolver o pensamento crítico dos estudantes.

Palavras-chave: Memes. Ensino de Literatura. Currículo. Linguagens Hipermidiáticas. Letramento digital.

PAULO FREIRE'S CONTRIBUTION TO THE CRITICAL USE OF MEMES IN LITERATURE EDUCATION IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

This article integrates a research in development, whose objective is to investigate how hypermedia languages, through memes, are present in the classroom, just as the Official Curriculum of the State of São Paulo sees them, specifically regarding to the practice of multi-tools. The study has as its research object the Literature memes of the LíteraBrasil Portal, by way of understanding how such semiotic codes can potentiate the reflections related to the teaching of Literature in High School. The research relies on Bakhtin (2013), to understand memes as a multimodal textual genre and interwoven with multi-tools (ROJO and BARBOSA, 2012). In addition to this conceptual field, the concept of digital literacy is analyzed from the Freire's perspective, to understand the positivity of memes in the classroom, in a curricular approach that aims to develop students' critical thinking.

Keywords: Memes. Literature Education. Curriculum. Hypermedia. Digital Literacy.

CONTRIBUCIÓN DE PAULO FREIRE AL USO CRÍTICO DE LAS MEMES EN LA ENSEÑANZA DE LITERATURA EN LA ESCUELA SECUNDARIA

RESUMEN

Este artículo integra una investigación en desarrollo, cuyo objetivo es investigar cómo la hipermedia, a través de los memes, están presentes en el aula, tal como los ve el Currículo Oficial del estado de São Paulo, específicamente con respecto a práctica de múltiple literacies. El estudio tiene como objeto de investigación los memes de Literatura del Portal Lítera Brasil, a fin de comprender cómo ellos pueden

¹ Mestrando em Educação (UNIFESP). Professor de Língua Portuguesa na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. E-mail: nunesluciano59@gmail.com.

² Pós-doutorado em Filosofia e História da Educação na UNICAMP, Doutora e mestre em Educação pela PUC/SP, Bacharel e Licenciada em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Professora da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: lucila.pesce@gmail.com.

potenciar las reflexiones relacionadas con la enseñanza de Literatura en la escuela secundaria. La investigación es sostenida en Bakhtin (2013), para comprender en qué medida es posible entender los memes como un género textual multimodal y entrelazado con herramientas múltiples (ROJO y BARBOSA, 2012). Además de este campo conceptual, el concepto de alfabetización digital se analiza desde la perspectiva de Freire, en la comprensión de la positividad de los memes en el aula, en un enfoque curricular que tiene como objetivo desarrollar el pensamiento crítico de los estudiantes.

Palabras clave: Memes. Educación Literaria. Plan de estudios. Hipermedia. Alfabetización Digital.

DIÁLOGOS ACERCA DAS LINGUAGENS, SOB O ENFOQUE DA HIPERMÍDIA

Entende-se a língua como sistema vivo e múltiplo, assim como um importante meio de comunicação, expressão e transmissão de uma cultura, ao passo que os indivíduos se expressam e atrelam inúmeros significados no espaço em que vivem e modificam, bem como elencam novas possibilidades de análise (IANNI, 1999). Desta forma, a comunicação abrange processos de emoção, entonação, materialização do pensamento, bem como uma carga intencional declarada em função dos determinantes circunstanciais presentes nos espaços de enunciação (IANNI, 1999).

Segundo a Ianni (1999) há uma série de significados e fatores imbricados à pronúncia do enunciador e à escolha de determinado discurso, expressando o pensamento e se posicionando enquanto cidadão, uma vez que a escolha de determinado léxico específico se traduz como forma de materializar pensamentos e posições. Há que se considerar a complexidade do fenômeno linguístico e a marca discursiva, bem como a *magia da palavra*, como define o autor (*ibid.*), ao explicar as plurissignificâncias que um discurso se apresenta.

No decorrer da obra, Ianni(1999) discorre sobre a importância da expressão e a respeito das inúmeras manifestações que a linguagem assume, uma vez que sua presença se dá em todos os meios que o ser humano se utiliza para se comunicar e interagir.

Ainda para o autor (*ibid.*), no processo enunciativo há regras e códigos de conduta, associados aos contextos sociais, às pessoas que se apropriam das falas, bem como às mudanças históricas. Dito de outro modo, as circunstâncias históricas e sociais imbricam-se aos usos de determinados discursos, marcando posicionamentos e raciocínios vigentes, normatizando e elencando novos comportamentos, no que tange aos pensamentos e correntes inspecionadas em determinado espaço social em algum momento.

Voloshinov e Bakhtin (1926) expõem que muitas das dificuldades de compreensão se dão por falta de um entendimento do contexto extraverbal, uma vez que a linguagem verbal se

alia a contextos e situações específicas, adquirindo várias possibilidades na produção de um texto e refletindo as ideologias dos interlocutores. Segundo os autores, “*Primeiro de tudo, é perfeitamente óbvio que, no caso dado, de maneira alguma o discurso reflete a situação extraverbal do modo como um espelho reflete um objeto.*” (1926, p.12). Neste prisma, a enunciação se compara a um objeto, ao passo que o contexto corresponde ao que este objeto está exposto e interage com o meio, uma vez que os objetos e o meio terão funções específicas e serão importantes para que se façam ajustes e se mapeie um recorte do todo, assim como a linguagem, em um dado recorte, funcionará como uma fotografia, analisando-se os objetos e o meio em tela. A situação extraverbal, deste modo, reporta-se a todo o contexto de intenções, ideologias e pensamentos que envolvem a enunciação, bem como os ideais dos interlocutores presentes no momento.

GÊNEROS TEXTUAIS, MEMES E A LINGUAGEM HIPERMIDIÁTICA

Rememorando os gêneros textuais, definidos por Bakhtin (2003), as manifestações e todo uso que os seres humanos fazem da língua ocorrem mediante de enunciados proferidos por meio da escrita ou da fala, imbricados aos discursos e carregados de intencionalidade. A faculdade da linguagem é característica da atividade humana e organizada socialmente. Na esfera digital, esses fenômenos de atividade humana elegem seus próprios gêneros, na interação e na construção de significados e intenções, ao se proferir um discurso.

Neste prisma, tem-se que os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003) denotam a expressão de sentidos e significados, obedecendo às características de expressão de um grupo, além do escopo idealizado de produção. Ao assumir a arquitetura teórica de Bakhtin (2003), tem-se que, no espaço de sala de aula, o ensino de língua materna por meio de gêneros textuais faz-se importante, haja vista que o aluno compreenderá as maneiras dialógicas de comunicação, além de permear os sentidos dialógicos, interacionistas e sociolinguísticos dos falantes de determinada língua.

No ensino de língua e literatura é importante promover o letramento dos estudantes nas diversas esferas, especificamente nos domínios multimodais e multissemióticos, para que os estudantes possam compreender um dado fenômeno social, bem como inferir novas possibilidades de análise. No contexto digital, os memes emergem como um gênero textual. Para tanto, tem-se, com Rojo e Barbosa (2015) o conceito utilizado em “multissemiótico”, ilustrando os textos cuja composição se define por meio da combinação de duas ou mais modalidades de linguagem ou mais de um sistema de signos; ou seja, são textos construídos da junção de diferentes modos semióticos da linguagem: a linguagem verbal, fotos, símbolos,

cores, desenhos e imagens diversas, isto é, as linguagens verbal e não verbal, culminando em uma linguagem mista. Os memes são caracterizados como um gênero textual erguido em meio ao contexto hipermidiático da cibercultura, por mobilizarem várias modalidades linguísticas, intertextualidade de situações que se replicam de forma viral, bem como expressarem um discurso, pensamento, humor ou ideologia.

No contexto das linguagens hipermidiáticas, há sujeitos que interagem de forma multidirecional e comunicativa, visto que a interatividade e a interpretação polissêmica são características das linguagens hipermidiáticas.

Pierre Lévy (2017), em obra organizada por Di Felice, Pereira e Roza, anuncia que o cidadão pode escolher e interagir com diversos contextos que permeiam o ambiente das redes sociais, delimitando suas escolhas no espaço das redes sociais digitais. Surgem, portanto, novos espaços em que a sociedade interage por meio das mídias digitais, produzindo conhecimentos e tecendo informações, destrinchando pontos de vista e criando ideias. Em vista disto, compreende-se que não se pode dissociar a presença das mídias digitais no espaço escolar, uma vez que a escola é uma importante instância social. Quanto a isso, Lévy (1999) afirma que as novas tecnologias reconfiguram a forma de se olhar para a memória, os raciocínios, as percepções, compreendendo olhares múltiplos e a ressignificação social. Isso porque, o espaço de aprendizagem e a produção do conhecimento são múltiplos, ressignificando as práticas escolares, pois a inteligência múltipla e plural se consolida nos ambientes das redes sociais digitais.

Os processos sociais, inclusos os de aprendizagem, podem vir a se adensar nas redes sociais digitais, uma vez que boa parte dos estudantes está inserida (ainda que parcialmente, em função das frágeis condições de acesso ao wifi) no meio digital, produzindo conhecimento e tecendo opiniões, bem como auferindo novos significados à aprendizagem. Neste contexto, Araújo (2016) adverte sobre a possibilidade de que os gêneros textuais se encontrem em esferas digitais, reelaborando os modelos que nela se apresentam. Neste contexto inserem-se os *memes* como formas de remixes, pela mesma razão que advêm significados plurais a um mesmo contexto, agregando novas formas de entendimento sob um mesmo ponto de partida e os redefinindo, consoante ao contexto apresentado em determinada situação.

Nas palavras do autor:

As redes sociais produzem e consomem cultura remix e, por meio dela, os sujeitos reelaboram diferentes mesclas de gêneros para organizar práticas discursivas entre as pessoas. [...] O remix se caracteriza por sua vinculação a uma fonte primeira, que passa a ser retomada pelo sujeito de diferentes formas, gerando releituras críticas dessa matriz, que inspiram novas construções de sentido. (ARAÚJO, 2016, p. 58)

Sendo assim, os memes, como forma de ressignificação, partem de determinados contextos e permitem que sejam atribuídas novas proposições, contextos e movimentos, em relação às situações geratrizes. Ora, um meme parte de um contexto, que pode ser uma fala, um filme, uma cena, uma expressão e ganha novos significados, a partir do momento em que é inserido nas mídias sociais digitais, pois ganhará outro escopo, uma vez que o processo interativo por meio das linguagens hipermidiáticas se propaga de maneira considerável.

O conceito de meme surge, pela primeira vez, em 1976, pelo zoólogo e escritor Richard Dawkins, definindo na obra *O Gene Egoísta*, conectando-o às modificações que existem no DNA (ácido desoxirribonucleico). O meme é um replicador de informações, uma vez que, como o gene, o meme consegue se multiplicar e replicar no espaço em que estão inseridos, transmitindo novas informações e novos conceitos naquilo que estão carregados.

Dawkins (2007) defende que os memes e os genes conseguem promover a replicação entre si, enquanto descortinava as possibilidades de explicação, por meio dos conceitos darwinistas, procurando entender o caos social e de que maneira se dão as possibilidades de seleção natural, assim como ocorrem as mutações entre os seres e as definições de cultura, bem como os novos comportamentos. Esses memes, assim como os genes, carregam em si um código genético primário, descortinando os movimentos iniciais e os adaptando de acordo com o local em que estão inseridos, favorecendo, assim, as adaptações em determinado espaço e contexto, embora as implicações iniciais permaneçam intactas, isto é, o escopo geratriz.

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. Espero que meus amigos classicistas me perdoem se abreviar mimeme para meme. Se isso servir de consolo, podemos pensar, alternativamente, que a palavra “meme” guarda relação com “memória”, ou com a palavra francesa mème. Devemos pronunciá-la de forma a rimar com “creme”. (DAWKINS, 2007, p. 330)

O autor supracitado define o que viria a se ressignificar na esfera digital, imbricando novos contextos aos memes, embora a definição inicial deva ser salvaguardada. Os memes veiculados na esfera digital, carregam a multimodalidade e os vários significados, aprofundando os contextos e entendimentos, uma vez que os letramentos digitais são fundamentais para a compreensão, além da importância de se entender os códigos, bem como as imagens e situações iniciais de produção a que se referem.

Portanto, a possibilidade criadora dos memes se torna imensa, especificamente na produção de conhecimentos e significados diversos sob um mesmo ponto de partida. Quando trabalhados na sala de aula, os memes poderão materializar a função social da língua, sob

enfoque bakhtiniano. Cumpre observar a função social e os meios discursivos que tal gênero carrega consigo, para as aulas de Literatura, no tocante à considerável produção de memes com conteúdo literário. Assim sendo, a presente pesquisa busca analisar a produção de memes, a partir das publicações de um portal no Facebook, Portal Lítera Brasil, especificamente os memes afeitos aos conceitos de Literatura trabalhados no Ensino Médio, segundo os parâmetros do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

Raquel Recuero (2014), ao versar sobre as dinâmicas existentes nas redes sociais, as formas de comunicação e interação como meios dinâmicos de abordagens comportamentais, salienta que tais práticas sociais perpassam cooperações, competições e conflitos, recortes das vivências humanas e manifestações nos espaços midiáticos. Além disto, se houver uma observação sob o prisma dos memes, em consonância com a autora, a expectativa é a de que deverá haver rápida propagação dos memes, como forma de atrair, envolver e interagir potencialmente os atores sociais no ambiente cibernético, gerando novas configurações a partir de processos já existentes, visto que os internautas cooperam entre si e o sistema.

Agrega-se, também, a propagação de memes como comportamentos das massas nas redes, corroborando com a supracitada autora, uma vez que estes processos indicam interações, cooperações e surgimentos de novos pontos de vista, a partir de experiências já existentes nos espaços cibernéticos. Sendo assim, compreende-se a importância dos memes, como gêneros textuais veiculados na esfera digital e como meios de compreensão, nos estudos do campo da Literatura.

Corroborar-se, pois, as várias manifestações da linguagem e suas definições consoantes aos usuários e suas aplicações, uma vez que os falantes de determinada língua se apropriam e desenvolvem os seus significados, não sendo diferente nas esferas digitais, ambiente este que deve ser inserido no cotidiano da sala de aula.

Indubitavelmente, a linguagem está expressa em todos os locais em que se encontram seres humanos em interação, inclusive nas mídias digitais. Nas redes sociais digitais, a interação se dá, em grande medida, por meio das linguagens hipermidiáticas: linguagens que combinam o intertexto com a multimídia, que congrega texto, áudio, vídeo, etc. (SANTAELLA, 2004). Nesta mesma obra, Santaella define o ciberespaço como o meio em que existe uma interação multidimensional em que o usuário se conecta e interage com seus pares. No ciberespaço são veiculados textos, imagens, músicas, vídeos, adaptações e recriações de conceitos e termos já existentes, em função de novas situações.

Em obra posterior, Santaella (2014) rememora o conceito de dialogia, definido por Bakhtin, salientando que nas redes sociais digitais, como o Facebook, ocorrem processos

dialógicos na emissão e conexão de mensagens. Observa-se, por exemplo, as reações, as curtidas, comentários, réplicas, divulgações e repercussões que uma dada mensagem ou imagem podem veicular, além das outras significações que podem ser exercidas no ciberespaço, em movimentos dialógicos erguidos em meio às linguagens hipermidiáticas. Observa-se, pois, a potencialização da polifonia (as múltiplas vozes) e da polissemia (múltiplos significados) das interações dialógicas veiculadas no ciberespaço.

Nesse contexto é oportuno reiterar a necessidade cada vez mais premente do letramento digital, defendido por Santaella (2014), a fim de que os estudantes possam compreender e utilizar criticamente as linguagens hipermidiáticas veiculadas no ciberespaço.

As mensagens veiculadas por meio das linguagens hipermidiáticas não são lineares e estáticas, como em um texto impresso. Ao contrário, elas se mostram dinâmicas e multimodais, fazendo com que tudo vire expressão de linguagem, retomando a intencionalidade discursiva em determinado meio.

O trabalho com literatura, no ensino médio, pode observar a potência dos memes, por imbricar imagens, sentidos e textos, que são importantes para a compreensão dos sentidos implícitos e explícitos que existem nos memes relacionados ao campo da literatura.

Utilizando as palavras de Bakhtin (2003), para quem os gêneros textuais “*refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, mas, acima de tudo, por sua construção composicional*” (p. 261), os memes são um gênero textual que se encontra fortemente presente no cotidiano dos estudantes. A estrutura composicional deste gênero textual, assim como os discursos e informações trazidas são potenciais no que se refere ao estudo de Linguagens e Códigos, especialmente no campo da Literatura.

Nelson Pretto (2013) elucida que a escola necessita compreender as transformações que ocorrem no espaço social, assim como auxiliar os educandos no processo de construção do conhecimento. E tal processo deve promover autonomia, produção e questionamento, a fim de que os alunos se desenvolvam e mobilizem seus conhecimentos em ações importantes no espaço escolar (FREIRE, 2016).

Gomes (2016) salienta que a escola deve conchamar os estudantes a reflexões críticas sobre os processos midiáticos imbricados ao processo escolar, assim como incentivando-os à descoberta e ao desenvolvimento do cidadão crítico e letrado. Sendo assim, os interlocutores corroboram e elucidam novas informações, ressignificando contextos e os replicando, nos domínios da intencionalidade e da ressignificação.

De acordo com Brait (1996), os discursos estão implicados em novos sentidos e contextos, a fim de que tanto o enunciador quanto um enunciatário possam estabelecer comunicação. Ao considerar sobre o apontado pela autora, é oportuno observar que os memes detêm características híbridas, podendo ampliar os conceitos, a partir de uma intertextualidade, replicando informações que, normalmente, são repletas de ironia, ou até mesmo de comicidade.

Os sinais contextuais, portanto, de ordem enunciativa, promovem no plano da significação uma cumplicidade entre o enunciador e o enunciatário, de tal modo que imediatamente o leitor pode compreender que aquilo que o locutor assume e enuncia como fato é a tradução de um desejo coletivo e não de uma realidade. Daí o efeito de humor.(BRAIT, 1996, p. 59)

Uma vez que os gêneros em esferas digitais são ressignificados em todos os momentos, o discurso normalmente irônico implícito aos memes permite aos sujeitos sociais implicados no ato discursivo deduzir e elucubrar novas informações, em relação ao que é proferido. Daí a fecundidade do trabalho com os memes no campo da literatura, no ensino médio.

INTERFACES ENTRE CURRÍCULO E PAULO FREIRE: POSSIBILIDADES DE USO DOS MEMES NO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

O Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias, escrito em 2008 e tendo como objeto de estudo a segunda edição de 2011, traz como metas e ideais a interdisciplinaridade e a intertextualidade, como eixos norteadores para se promover práticas pedagógicas em que os conteúdos ministrados no espaço escolar estejam articulados à realidade do aluno.

Sob tais aspectos, a presente pesquisa exploratória, de caráter qualitativo (GIL, 2002), em desenvolvimento em um programa de pós-graduação em educação, em uma universidade federal no estado de São Paulo, busca analisar o Currículo (2011), especialmente o componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura na 2ª série do Ensino Médio, no 3º bimestre e um meme veiculado no Portal Lítera.

As orientações de aprendizagem para Linguagem e seus Códigos, especialmente no Ensino Médio perpassam os domínios da expressão e interpretação, por meio dos gêneros textuais. Sendo assim, no Currículo (2011), ler e interpretar vários gêneros textuais favorece a interpretação do aluno, uma vez que estes gêneros serão encontrados na realidade em que vive. Daí sua contribuição à interpretação e às inferências dos estudantes, como sujeitos sociais do espaço em que vivem e modificam.

A proposta curricular do estado de São Paulo (2011) se apoia nas ampliações da intertextualidade nos espaços, em consonância com o que se manifesta na realidade. Sob tal

enfoque, textos multimodais, segundo Rojo e Barbosa (2015) são fundamentais, para que as redes sociais se consubstanciem como esfera de participação e ampliação do repertório do aluno, incentivando os debates na escola.

O quadro à esquerda marca as divisões existentes no Currículo e, à direita, a discriminação das habilidades, conteúdos e o que se espera do aluno ao final do ciclo.

Quadro 1 - Exemplo de conteúdo e habilidades a serem desenvolvidas na disciplina de língua portuguesa e literatura no 3º bimestre da 2ª série do ensino médio

Esferas de atividades sociais da linguagem	As propostas pós-românticas e a literatura realista e naturalista
Leitura e expressão escrita	Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios
Funcionamento da língua	Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial, temática
Habilidades	Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina; Relacionar a produção textual presente à herança cultural acumulada pela língua portuguesa nos processos de continuidade e ruptura;

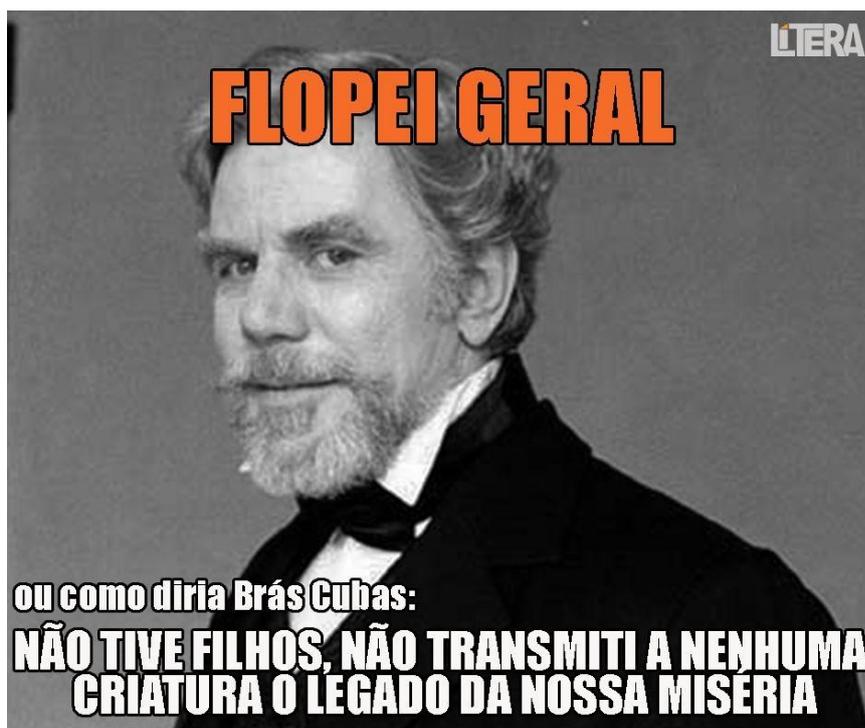
Fonte: Currículo do Estado de São Paulo, 2011, p. 95-96.

Observa-se que o Currículo Oficial do Estado de São Paulo dialoga com os conceitos de Mikail Bakhtin (2003), especificamente no que se refere ao conhecimento de gêneros textuais, bem como os vários discursos e sentidos empregados, ao se pronunciar determinado texto.

Nota-se que o documento pode dar suporte ao desenvolvimento do trabalho com a interação dos textos, a interdiscursividade, o reconhecimento de informações explícitas e/ou implícitas, além dos efeitos que o texto poderá produzir, quando for destinado a um leitor específico. Essas habilidades consolidam o pensamento de se compreender um texto como um todo, ampliando o repertório do estudante e consolidando novas formas de aprendizagem.

Abaixo, há um exemplo de um meme veiculado pelo Portal Lítera, correlacionado ao conteúdo apresentado.

Figura 1 – Exemplo de meme literário



Fonte: Portal Lítera <https://www.facebook.com/LiteraBrasil1/photos/a.352148138280656/808563565972442/?type=3&theater>

Este meme faz alusão ao livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, publicado em 1881. Massaud Moisés (1968) define que tal obra inaugura o Realismo no Brasil, marcando a transição do Romantismo para o novo movimento.

Observa-se na imagem a foto do ator e diretor Reginaldo Faria, em filme homônimo, lançado em 2001. Percebe-se que há uma aproximação da linguagem usual dos jovens, visto que *flopar* significa fracassar, não dar certo. A intertextualidade manifesta-se na ideia de não se obter êxito em uma tarefa, tal como consta no capítulo *Das Negativas*, em que a personagem do livro encerra com a frase, criticando as ações humanas. Portanto, tem-se a intertextualidade e a movimentação de conhecimentos de Literatura veiculados em um meme. Nesse processo, o aluno movimenta vários conhecimentos e informações e atribui significado ao que aprende, partindo da sua realidade de mundo.

O Currículo Oficial (2011) orienta que, no 3º bimestre, se trabalhem as literaturas pós-Românticas e Realistas/ Naturalistas, desenvolvendo, como habilidade, “Reconhecer o texto literário produzido no século XIX como fator de promoção dos direitos e valores humanos atualizáveis na contemporaneidade” (p. 93). Considerando tal proposição, a utilização deste meme como forma de interpretar o mundo, situa-se como um processo de educação que se aproxima da realidade do aluno (FREIRE, 1982), a fim de que a leitura de mundo possa se

conectar com a realidade que ele vive e modifica, ampliando repertórios e ressignificando os conhecimentos.

Freire (1996) salienta a respeito da importância da construção da autonomia dos estudantes e da liberdade que lhes deve ser dada, no momento de aprendizagem. Se utilizadas nesta perspectiva, as linguagens hipermidiáticas tematizadas em sala de aula podem vir a favorecer a autonomia dos estudantes enquanto aprendem, uma vez que os memes ressignificam um contexto sob as formas multimodais, como foi visto na figura 1.

O meme em questão, ao trazer um recorte da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, correlacionada à produção cinematográfica, trabalha uma fala coloquial recorrente no vocabulário dos adolescentes, de modo a aspirando elucidar, em outros contextos, a ideia literária transpassada, cumprindo, assim, a habilidade requerida no 3º bimestre no Currículo do 2º ano do Ensino Médio.

Cumprir trazer aqui outro pressuposto, em Freire: “*Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.*” (FREIRE, 1987, p.38). O meme da Figura 1 desperta a curiosidade dos estudantes e traz à luz os porquês que levaram a personagem a ter um sentimento negativo em relação a ter filhos. A correlação à expressão *flopei geral*, ou seja, que não fez sucesso nos empreendimentos que elucubrou, fica, pois, esclarecida no meme em análise. Obviamente, as possibilidades deste meme de reintegrar a obra literária à atualidade, articulam-se intimamente com a mediação docente, nas discussões em sala de aula (PESCE, 2010).

“*Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.*”(FREIRE, 1982, p.13). Considerando a presença das linguagens hipermidiáticas no cotidiano dos estudantes do ensino médio, considera-se que a leitura de mundo se amplia e modifica, aspirando fazer com que as conexões entre o que se é ensinado e o que é vivido se confluam de tal maneira, que se tornem uníssonas e equânimes. Ademais, a leitura de mundo ressignifica os sentidos imbricados às publicações de memes, haja vista que sempre haverá um discurso emitido no gênero textual abordado.

Apoiando-se em Brait (1996), para quem as imagens, assim como as escolhas jamais tomam um partido aleatório, sempre escolhendo um lado ou transmitindo alguma mensagem, considera-se que os memes contrapõem as modalidades estáticas da leitura de mundo, uma vez que expõem em si significados e novas considerações a respeito de algo exposto.

Paulo Freire salienta:

Poderíamos reduzi-los ao seguinte: a comunicação eficiente exige que os sujeitos interlocutores incidam sua “admiração” sobre o mesmo objeto; que o expressem através de signos linguísticos pertencentes ao universo comum a

ambos, para que assim compreendam de maneira semelhante o objeto da comunicação. Nesta comunicação, que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a relação pensamento-linguagem-contexto ou realidade. Não há pensamento que não esteja referido à realidade, direta ou indiretamente marcado por ela, do que resulta que a linguagem que o exprime não pode estar isenta destas marcas. (1979, p. 61)

Portanto, compreende-se a importância da linguagem, bem como suas manifestações, consoantes a Paulo Freire, haja vista que é uma forma de expressão. As linguagens hipermidiáticas, por sua vez, trazem consigo um leque de possibilidades e apresentação do sujeito social no seu desenvolvimento pessoal, por possibilitara expressão do seu pensamento, em determinado contexto, expondo seu ponto de vista e se situando como sujeito social.

Freire (2001) alega que o ato de ensinar e aprender se fazem de modo simultâneo, uma vez que tal processo ocorre de maneira dialógica, já que todos estão imbuídos de saberes diversos, de acordo com o contexto e as experiências de vida de cada um. Assim, não há espaço pré-determinado para o aprendizado e usos da linguagem, uma vez que todas as situações sociais podem se situar como oportunidades de aprendizagem constante.

A leitura de mundo aludida por Freire (2001), faz-se presente em todos os contextos. Desse modo, urge observar a importância da escola, para que os estudantes se inteirem criticamente das linguagens que utilizam, mostrando a miríade de gêneros textuais que circulam no cotidiano dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo emana de uma pesquisa acadêmica em desenvolvimento, em um programa de pós-graduação em Educação, em uma universidade federal no estado de São Paulo. O artigo teve como objetivo investigar como as linguagens hipermidiáticas, por meio dos memes, podem se fazer presentes nas aulas de literatura do Ensino Médio. Tendo como objeto de pesquisa os memes de Literatura do Portal Lítera Brasil, o estudo buscou compreender como os memes podem potencializar as reflexões afeitas ao ensino de Literatura no Ensino Médio.

Conforme o exposto, o Portal Lítera Brasil pode vir a contribuir para a transposição de um aspecto da obra literária nos domínios de um meme, favorecendo, assim, a intertextualidade e a interdiscursividade, normalmente carregada de humor. Estes recursos semióticos, quando utilizados em sala de aula, podem vir a favorecer a autonomia e a leitura de mundo (FREIRE, 1982; 2001) dos estudantes do Ensino Médio.

Em vista do apresentado, compreende-se a necessidade de se estudar sobre a contribuição da utilização das linguagens hipermidiáticas na sala de aula, pela forte presença

de tais linguagens no cotidiano dos estudantes, e por sua potência, como gênero textual multimodal mediador, no trabalho com o campo da literatura.

Favorecer os multiletramentos é importante, pelo seu potencial em estimular o desenvolvimento dos estudantes, ampliando as habilidades de leitura e escrita, por meio da utilização de novos diversos gêneros textuais, como os memes.

Sabe-se que os memes, enquanto novo gênero textual veiculado nas esferas digitais, é intertextual, carregado de significados e reinterpretações, a partir de um sentido exposto. Utilizá-lo como estratégia didática em sala de aula pode favorecer os processos formativos de alunos e professores.

A positividade do projeto educacional freireano parte da visão de história como possibilidade. Essa visão subjaz a conceitos freireanos como inacabamento, interação dialógica, conscientização, humanização, emancipação. (PESCE, 2010, p. 10).

Os memes, se trabalhados criticamente em sala de aula, podem se consubstanciar como gêneros textuais contribuintes à efetivação dos princípios e pressupostos da proposta freireana de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Júlio. Reelaboração de gêneros em redes sociais. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, VILSON (orgs.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender*. São Paulo: Parábola, 2016 (Linguagens e tecnologias 2). p. 49-64.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, Beth. *A ironia em perspectiva Polifônica*. Campinas, Editora da Unicamp, 1996.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FREIRE, Paulo. *A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1982. Disponível em https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em 12/05/2020, às 11h15.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores – Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. *Estudos Avançados*, 15, 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13>. Acessado em 02/12/2019, às 15h50

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: _____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-57.

GOMES, Luiz Fernando. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, VILSON (orgs.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender* São Paulo: Parábola, 2016 (Linguagens e tecnologias 2). p. 81-92

IANNI, Octávio. *Língua e sociedade*. In: VALENTE, André (org.). *Aulas de Português*. Petrópolis: Vozes, 1999.

LÉVY, Pierre. *A nova relação com o saber*. In: *Cibercultura*. Trad. C. I. Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.p. 157-167.

LÉVY, Pierre. A esfera pública do século XXI. In: DI FELICE, Massimo; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick (orgs.). *Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação*. Campinas: Papirus: 2017. p. 29-38.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa Através dos Textos*. São Paulo, SP: Cultrix, 1968.

PESCE, Lucila. Interação dialógica: conceito freireano que pode ser vivenciado na educação básica brasileira. *Debates em Educação* (UFAL), vol. 2, n. 3, jan.-jun. 2010. p. 1-15.

Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/62> Acesso em: 10 maio 2020.

PRETTO, Nelson. A educação num mundo de comunicação. In: _____. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 119-154.

RECUERO, Raquel. Dinâmica das redes sociais na internet. In: _____. *Redes sociais na Internet*. 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014 (Coleção Cibercultura). p. 79-92.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. Gêneros do discurso, multiletramentos e hipermodernidade. In: *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015. p. 115-146

SANTAELLA, Lúcia. *O ciberespaço e sua linguagem: a hipermídia*. In: *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004. pp. 37-53.

SANTAELLA, Lúcia. *Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia*. *Bakhtiniana*, São Paulo, 9 (2): 206-216, Ago./Dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a13v9n2.pdf>. Acessado em 02/12/2019, às 15h17

VOLOCHINOV, Valentin. N. *Discurso na vida e discurso na arte* (1926). (Trad. Carlos Faraco e Cristovão Tezza). In: VOLOCHINOV, V. N. *Freudism*. New York: Academic Press, 1976.

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira*. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p.